



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

JOÃO BATISTA LAGES DOS SANTOS

O ENSINO DE HISTÓRIA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SARACURA
COM A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/2003.

SANTARÉM-PA
2025

JOÃO BATISTA LAGES DOS SANTOS

**O ENSINO DE HISTÓRIA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SARACURA
COM A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/2003.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Ciências Humanas do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr. Diego Marinho de Gois.

**SANTARÉM-PA
2025**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos oito dias do mês de maio de dois mil e vinte e cinco, na cidade de Santarém, do Estado do Pará, de forma presencial, na sala de aula R8, Campus Santarém, realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido por JOÃO BATISTA LAGES DOS SANTOS, matrícula 201700236, intitulado **O ENSINO DE HISTÓRIA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SARACURA COM A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/2003**, sob orientação do Prof. Dr. Diego Marinho de Gois, da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). A banca examinadora foi composta pelo presidente, o docente orientador citado, e pelos seguintes membros docentes: Profa. Dra. Luana Sullivan Bagarrao Guedes e Prof. Dr. Felipe Tavares Moraes. Após a defesa e análise do TCC, considerando a qualidade deste trabalho, a banca deferiu pela (X) aprovação / () reprovação do TCC, atribuindo ao mesmo a nota 9,5. Fica acordado que a referida nota (9,5) está condicionada à entrega da versão final do trabalho, no prazo máximo de trinta dias, a partir desta data, e o mesmo deverá contemplar as observações da banca examinadora. Proclamados os resultados pelo presidente da banca, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu, Prof. Diego Marinho de Gois, lavrei a presente ata, que será assinada pelo autor e membros da banca examinadora.

Autor: João Batista Lages dos Santos

Orientador: Diego Marinho de Gois

Examinador(a): Luana Sullivan Bagarrao Guedes

Examinador(a): Felipe Tavares Moraes

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Deus, em primeiro lugar, por toda a minha trajetória acadêmica. Em segundo lugar, agradeço à minha família por toda a ajuda e apoio durante o período de estudo, em especial à minha irmã Maria Perpétua, que sempre me apoiou na vida, principalmente após a perda da nossa mãe. Mesmo tendo quatro filhos, ela acolheu a mim e aos meus outros irmãos. Agradeço também, de forma póstuma, à minha avó Maria.

Agradeço ao meu pai, João de Deus, e aos meus irmãos Antônio, Marceliana, Estelevita, Maria Nelza, Alessandra, Atirson, Ana Vitória, Ana Viviane minha cunhada Dayane e meu afilhado Antony Davi.

Agradecer ao Paulo Patrick por toda a ajuda na formatação do trabalho, pelos conselhos e pelas cobranças para eu terminar de escrever o TCC. Você foi muito importante para a minha trajetória, meu amigo.

Agradeço também aos colegas de curso Pablo, Natalino, Deise, Denilson e aos colegas da Ufopa: José Felipe, Félix, Rodrigo, Riquelme, Helesson, Venícius, Lenon, Raick, Débora, Dandara, Murilo, Joaquim, Francisca, Iris e aos colegas do IBEF e tantos outros que a Ufopa me deu.

Minha gratidão à comunidade quilombola de Saracura, por me dar a oportunidade de cursar o ensino superior; à Associação Comunitária, à Federação Quilombola e ao Coletivo de Estudantes Quilombolas (CEQ), pelo apoio em minha trajetória acadêmica.

Agradeço a Deus por nunca permitir que eu desistisse da graduação. Foram inúmeras as vezes em que pensei em parar de estudar, mas sempre surgiam pessoas que me davam força para continuar na luta. Dificuldades como falar em público, apresentar seminários e interpretar textos, desafios que enfrentei devido à formação no ensino básico, foram sendo superadas ao longo do processo de formação.

Agradeço, em especial, aos meus professores do curso de História, que me deram suporte durante todo o período na faculdade: professores Isabel, Douglas, Jefferson, Vanice, André Chagas, Wania, Luana, André Dionei, Bruno e tantos outros. E ao meu orientador, professor Diego Marinho, que me guiou durante todo o período de pesquisa e escrita do meu TCC.

RESUMO

Este trabalho investiga a implementação da Lei 10.639/2003 na Escola Nossa Senhora do Livramento, localizada na comunidade quilombola de Saracura, no município de Santarém-PA. A pesquisa busca compreender os avanços e desafios da aplicação dessa legislação, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas. A metodologia utilizada incluiu entrevistas com professores da instituição, análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola e observação das práticas pedagógicas empregadas. Os resultados apontam que, apesar de esforços locais na implementação da lei, persistem desafios significativos, como a escassez de materiais didáticos adequados e a necessidade de formação continuada para os professores. No entanto, observa-se a valorização de práticas pedagógicas que reforçam a identidade afro-brasileira dos alunos, como o uso de murais temáticos, confecção de bonecas abayomis, apresentações culturais e outras atividades voltadas para o fortalecimento da memória coletiva da comunidade. Conclui-se que a efetivação da Lei 10.639/2003 na educação quilombola demanda políticas mais estruturadas de formação docente, produção de materiais didáticos específicos e maior envolvimento da comunidade escolar. Dessa forma, avança-se na construção de uma educação antirracista e mais inclusiva.

Palavras-chave: Educação Quilombola; Lei 10.639/2003; Ensino de História Afro-brasileira.

ABSTRACT

This study investigates the implementation of Law 10.639/2003 at Nossa Senhora do Livramento School, located in the quilombola community of Saracura, in the municipality of Santarém-PA. The research aims to understand the progress and challenges in applying this legislation, which mandates the teaching of Afro-Brazilian history and culture in schools. The methodology included interviews with the institution's teachers, an analysis of the school's Political-Pedagogical Project (PPP), and observation of the pedagogical practices employed. The results indicate that, despite local efforts to implement the law, significant challenges remain, such as the scarcity of adequate teaching materials and the need for continuous teacher training. However, there is a notable appreciation for pedagogical practices that reinforce students' Afro-Brazilian identity, such as the use of thematic murals, the creation of Abayomi dolls, cultural performances, and other activities aimed at strengthening the community's collective memory. It is concluded that the effective implementation of Law 10.639/2003 in quilombola education requires more structured policies for teacher training, the production of specific teaching materials, and greater involvement of the school community. In this way, progress is made toward building a more inclusive and anti-racist education.

Keywords: Quilombola Education; Law 10.639/2003; Teaching of Afro-Brazilian History.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Imagem 1. Imagem aérea da Escola Nossa Senhora do Livramento na comunidade quilombola de Saracura, região de várzea do Município de Santarém Pará, com visão ampla de toda a escola.....	16
Imagem 2. Imagem retrata como os nomes da escola são definidos, nomes de personalidade do quilombo.....	18
Imagem 3. Apresentação de dança do grupo Pérolas Negras da com de Saracura.....	19
Imagem 4. Imagem a oficina referente a confecção de bonecas abayomis com a coordenação da professora do ensino infantil da escola.....	21
Imagem 5. Imagem da entrada da Escola Nossa Senhora do Livramento destaca o mural de cabelos de lelê, confeccionados pelos alunos da escola.....	22
Imagem 6. Oficinas de confecção de bonecas abayomis.....	23
Imagem 7. Apresentação do festival folclórico em 28 de agosto de 2023.....	24
Imagem 8. Oficina de pinturas de cuias que estão logo na entrada da escola Nossa Senhora do Livramento.....	25
Imagem 9. Imagem do festival folclórico de 28 de agosto de 2023.....	27
Imagem 10. Produção teatral na escola realizado pelos alunos do Ensino médio.....	28
Imagem 11. Caderno de aluno do sétimo ano do ensino fundamental.....	28
Imagem 12. Cuias pintadas na entrada da Escola Nossa Senhora do Livramento.....	29

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REFLEXÕES TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	11
3	ANÁLISE DAS ENTREVISTAS REALIZADA COM O PROFESSORES DA ESCOLA NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.....	15
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
	APÊNDICE	34

1 INTRODUÇÃO

A educação escolar é uma das maiores conquistas para o avanço da história da humanidade, pois, o ensino é de fundamental importância para o crescimento e evolução dos humanos, e para ter esses avanços são necessários inovações que auxiliem no processo de desenvolvimento educacional. Para isso foi necessário criar mecanismos que incentivem as escolas a criarem maneiras de incluir no currículo escolar uma educação que abrange toda comunidade brasileira. A elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica buscou garantir essa diversidade regional diferenciando em modalidades de educação. Conforme a Resolução 04, de 04/07/2010, em seu artigo 41:

A Educação Escolar Quilombola é desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira. (Brasil, 2010. p.18).

A educação quilombola é uma política educacional fundamental para a promoção da equidade e da justiça social no Brasil. Inserida no contexto das políticas de educação do campo e da educação para as relações étnico-raciais, a educação quilombola busca atender às especificidades culturais, sociais e históricas das comunidades remanescentes de quilombos, garantindo-lhes o direito a um ensino que valorize sua identidade e respeite suas formas tradicionais de conhecimento.

Historicamente, os quilombolas enfrentam a exclusão do sistema educacional formal, seja pela negação do acesso à escola, seja pela imposição de um currículo que não reflete sua realidade. Foi somente com a Constituição Federal de 1988 que essas comunidades passaram a ter reconhecimento legal, e, posteriormente, políticas públicas específicas foram criadas para atender suas demandas educacionais. A implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, pelo Conselho Nacional de Educação em 2012, representou um avanço, estabelecendo princípios como a interculturalidade, o bilinguismo e o protagonismo das comunidades na construção do projeto pedagógico. Como é apresentado:

Art. 1º Ficam estabelecidas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, na forma desta Resolução.

§ 1º A Educação Escolar Quilombola na Educação Básica:

I - organiza precipuamente o ensino ministrado nas instituições educacionais fundamentando-se, informando-se e alimentando-se:

- a) da memória coletiva;
- b) das línguas remanescentes;
- c) dos marcos civilizatórios;
- d) das práticas culturais;
- e) das tecnologias e formas de produção do trabalho;

- f) dos acervos e repertórios orais;
- g) dos festejos, usos, tradições e demais elementos que conformam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas de todo o país;
- h) da territorialidade. (Brasil, 2012, p. 03)

A presente pesquisa tem por objetivo pesquisar quais foram os avanços que a implementação da lei 10.639/03 trouxe para a escola, com a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", no qual incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil e quais avanços a lei trouxe para o ensino de história na comunidade quilombola de Saracura, Região de Várzea do município de Santarém – Pará, no que tange a implementação da 10.639/03 que é relacionado aos avanços do ensino afro-brasileira na escola. A problemática da pesquisa dialoga com a legislação educacional que tem impacto no currículo, em particular, a Lei 10.639/03 e as Diretrizes Curriculares para a Educação Quilombola, em um estudo de caso, a escola da comunidade Saracura, visando pensar na prática, como se dá os laços de cumprir/descumprir o que a lei determina.

A pesquisa busca apontar quais foram os pontos de melhora no quesito do ensino da cultura afro, quais fatores o professor de História e aos demais entrevistados apontam como essenciais para o aprimoramento desse ensino da cultura afro-brasileira e africana na escola, deste modo, utilizou-se da metodologia da história oral para ouvir os relatos dos entrevistados, que são moradores da comunidade quilombola de Saracura, as entrevistas são relatos de pessoas que conhecem e vivem a realidade da escola, e quais os avanços na escola com a implementação da lei em questão, tal qual as permanências e identificar também quais metodologias a escola utiliza para colocar em prática a implementação da lei, observando também as orientações que a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) repassa para a direção escolar e como essas orientações são repassadas para o corpo docente da escola.

A lei de implementação do ensino de história da cultura afro-brasileira e africana tornou-se uma importante ferramenta para a inclusão de novas interpretações para o estudo da população negra que nos livros didáticos muitas vezes são apresentados com caricaturas e representações de submissão ao branco, assim como, incluir nos materiais didáticos, objetos, histórias locais e outros elementos presentes na localidade, pois, esses recursos, são essenciais para a consolidação da lei de implementação, ou seja, essa lei busca formar uma melhor igualdade racial nas escolas do país e valorizar a cultura quilombola presente na comunidade.

A busca por investigar e pesquisar a implementação da lei 10.639/03 na escola quilombola de Saracura é apoiada na ausência de estudos relacionada a trabalhar a cultura afro

na escola na época em que me formava no ensino básico, com foco na escola como objeto de estudo, pois, eram raríssimas as atividades que buscavam fortalecer as raízes quilombola na escola, mesmo a lei assinada a mais de duas décadas, ainda possui pouca eficácia na realidade escolar, pouco notava-se a presença de materiais que trouxesse representação da cultura afro ou africana, tanto em eventos realizados na escola, festivais, datas comemorativas, ou mesmo nas ornamentação do ambiente educacional, mesmo na comunidade a presença de caracterização da cultura afro ainda era escassa, exceto no período da semana da consciência negra.

A partir disso, como aluno oriundo da Escola Nossa Senhora do Livramento, percebi a necessidade de estudar os avanços na escola relacionado a implementação dessa lei, as permanências, os avanços nos livros didáticos, a linguagem utilizada nos materiais escolares e perceber as representações do negro nas leituras utilizadas pelos professores da comunidade.

A pesquisa se propõe a analisar se o professor de história da comunidade utiliza de novas leituras que trabalham com novas perspectivas sobre o passado, por último, observar quais as medidas que a direção da escola tem feito para mudar a realidade, e mostrar para os alunos a importância de abraçar a cultura afro local para que a lei seja de fato eficaz.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola foi analisado para a pesquisa e traz nas suas páginas informações referentes a história da comunidade, assim como, a história da fundação da escola, como a escola passou a funcionar na comunidade e fornece informações referentes a missão da escola, quais as propostas curriculares, quais ações a escola tem para com a comunidade para efetivar as ações da lei 10.639/03 e como a escola busca resolver a falta de materiais didáticos para o ensino da cultura afro na escola.

As diretrizes da educação escolar quilombola para Ribeiro, Santos, Santos (2021) fala da importância da memória coletiva da comunidade para a escola, observando especificidade linguística remanescentes da população local, pois, nessas localidades tem uma enorme quantidade de recursos para o ensino afro e pode-se utilizar de materiais que existem na comunidade para contribuir com o ensino, além de poder utilizar espaços comunitários para efetivar a memória coletiva de um determinado grupo. Para que os recursos existentes na comunidade sejam usados no processo educacional deve-se utilizar os recursos orais, histórias e outros elementos que estão presente na realidade da comunidade.

Para Meihy e Holanda (2015) escreve sobre a história oral na qual ele destaca a importância da entrevista para a pesquisa histórica, pois a entrevista é um material importantíssimo para apresentar um trabalho de pesquisa, tornando-se um processo dialógico entre pelo menos duas pessoas e não se trata de uma conversa, mas sim de uma relação

programada e atenta as gravações, que é gravada por aparelhos eletrônicos tornando-se elementos importantes para coleta de fontes orais.

2 REFLEXÕES TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A pesquisa foi desenvolvida a partir da assinatura da lei 10.639/03 que trata da implementação da lei que instituiu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana nas escolas, na qual trata da instituição da lei que tem o intuito de abordar no currículo escolar, para o ensino da cultura afro-brasileira e africana nas escolas públicas e particulares no Brasil.

Essa lei busca trazer para a sala de aula o ensino da história e cultura afro-brasileira para os estudantes, e para que isso possa ocorrer nas escolas no país, é necessário que haja materiais específicos, professores com formação básica em conhecimento afro, com metodologias que trabalhe com a população negra, para que desse jeito a implementação da lei seja efetivada, na qual tem por base trazer para o ambiente escolar saberes culturais referente dá cultura afro para a comunidade escolar, apresentando outras versões de narrativas da história do negro no território brasileiro, para isso a educação escolar quilombola tem que ter um diálogo dos conhecimento científico e dos saberes tradicionais na educação escolar.

Para Ribeiro, Santos, Santos (2021) a educação escolar quilombola deve ser objetivada no espaço socioeducativo, que ofereça o diálogo entre o conhecimento científico escolar e o conhecimento tradicional oral que valoriza os saberes tradicionais.

As diretrizes da educação escolar quilombola estabelecem que o ensino ministrado nas escola quilombolas deve ser informado pela memória coletiva da comunidade, pelas especificidades linguísticas remanescentes, pelos marcos civilizatórios e práticas culturais, pelas tecnologias e formas de produção do trabalho, pelos acervos e repertórios orais, festejos, usos de espaço e tradições culturais, pelo demais elementos que conformam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas de todo o país e, em especial, pela territorialidade como referencialidade identitária. Pensar a educação escolar quilombola, é, portanto, mobilizar para dentro dos espaços escolares os processos socioculturais de uso do território, compor territórios curriculares que não tornem a escola quilombola somente pautados em uma referência geográfica. (Ribeiro, Santos, Santos, 2021, p.30).

A educação numa escola localizada numa comunidade remanescente de quilombo deve ser feita de acordo com os elementos que estão presentes na comunidade, ou seja, explorar as especificidades dessa comunidade, pois os recursos existentes nesses territórios são repletos de símbolos e significados, como os festejos, tradições locais, danças e histórias da fundação da comunidade, podem ser ferramentas importantes para uma educação quilombola.

Apesar dos avanços legislativos, os desafios educacionais permanecem. Muitas escolas quilombolas enfrentam dificuldades estruturais, como a falta de infraestrutura adequada, a deficiência de materiais didáticos específicos e a precariedade na formação de professores capacitados para atuar nesse contexto. Além disso, a permanência dos jovens na escola é prejudicada por fatores socioeconômicos, como a necessidade de trabalhar e o distanciamento entre as comunidades e os centros urbanos.

A valorização da educação quilombola não deve ser apenas uma diretriz formal, mas uma prática concreta, capaz de transformar a realidade dessas comunidades. Isso exige o fortalecimento de políticas públicas, investimentos em infraestrutura, formação continuada de docentes e a participação ativa dos quilombolas na definição de conteúdo e metodologia de ensino.

De acordo com o Art. 34, da Resolução 8 do Conselho Nacional de Educação de 2012.

O currículo da Educação Escolar Quilombola diz respeito aos modos de organização dos tempos e espaços escolares de suas atividades pedagógicas, das interações do ambiente educacional com a sociedade, das relações de poder presentes no fazer educativo e nas formas de conceber e construir conhecimentos escolares, constituindo parte importante dos processos sociopolíticos e culturais de construção de identidades.

§ 1º Os currículos da Educação Básica na Educação Escolar Quilombola devem ser construídos a partir dos valores e interesses das comunidades quilombolas em relação aos seus projetos de sociedade e de escola, definidos nos projetos político-pedagógicos.

§ 2º O currículo deve considerar, na sua organização e prática, os contextos socioculturais, regionais e territoriais das comunidades quilombolas em seus projetos de Educação Escolar Quilombola. (Brasil. 2012, p. 13)

Elementos esses que são trabalhados nessas diretrizes e que reconhece a importância da cultura afro-brasileira nas escolas do Brasil, conforme a lei 10.639/03 que trabalha especificamente essa temática.

O PPP da escola menciona “para a escola Nossa Senhora do Livramento a aprendizagem é parte de uma ação coletiva que busca a formação dos estudantes em seu percurso formativo, garantindo o desenvolvimento em todos os aspectos” (Santarém. 2022, p.11) ou seja, a escola tem todo um papel de formar o cidadão, saber todas as informações necessárias para moldar a sua formação, tanto como estudante, quanto cidadão consciente de sua importância para a formação, não e somente alfabetizar o aluno, mas sim, torna-lo um cidadão consciente para a sociedade.

O Projeto Político Pedagógico da escola descreve um plano de ação que buscam maneiras de valorizar as pessoas afro “desenvolver projetos para elevar a autoestima e reafirmar a identidade étnico racial dos educandos como: beleza negra, música, dança, teatro,

paródia e etc. são metas que foram estipuladas pelo PPP da escola para fortalecer a identidade negra na escola. (Santarém. 2022, p.12)

A lei 10.639 é descrita no plano de ação que está descrito no PPP da escola descreve no gráfico que “promover a literatura africana, histórias vivenciadas na realidade pelos alunos dentro do quilombo, respaldado pela lei 10.639/03, que inclui nessa meta ações com o intuito de promover palestras, orientações, reuniões pedagógicas e divulgação com a participação da comunidade escolar. (Santarém. 2022, p.15)

A partir da implementação da lei nas escolas do Brasil, se fez necessário estudar quais foram os avanços, quais as permanências, quais caminhos que a escola tem para aplicar a lei, pois a escola está localizada numa comunidade remanescente de quilombo, fazendo necessário trazer para os alunos, diferentes maneiras de aplicar a lei, trazendo elementos que remetam a cultura afro e africana que estão presente no cotidiano quilombola.

A metodologia usada na pesquisa foi realizada através de entrevistas com três pessoas da escola, são professores que conhecem a realidade da escola, pois, eles conhecem os avanços que ocorreram na mesma, assim como todo o processo de reconhecimento cultural afro-brasileiro, pois acompanharam todo o processo de reconhecimento de identidade negra, já que com esse avanço no estudo do negro como figura importante na história do Brasil, se faz cada vez mais necessário para a inclusão dos estudos referentes a obrigatoriedade do ensino da cultura afro no processo histórico no Brasil, porque a história do povo brasileiro é multirracial.

As entrevistas foram gravadas individualmente com as três pessoas entrevistadas numa manhã do dia 22 de agosto de 2024 nas dependências da Escola Nossa Senhora do Livramento, com tempo em torno 16 minutos para cada docente, com roteiro de perguntas feitas antecedência, com roteiro entregues aos entrevistados, os questionamentos eram feitos para os professores e logo respondida pelos mesmos, as entrevistas foram conduzidas com tranquilidade e amistosa.

A história oral é uma metodologia de pesquisa que começou a se expandir nas últimas décadas, muito pelo fato de ser uma importante ferramenta na busca de temas poucos estudados ou que precisam de respostas de pessoas que vivem e podem relatar fatos concretos de acordo com a sua realidade, já que são pesquisas sobre o presente, e para isso a uma necessidade de estudar uma série de questões teóricas, metodológicas e técnicas. A metodologia da história oral tem uma grande riqueza para ser explorado pelos pesquisadores que escolhem essa metodologia de trabalho. Por isso Alberti fala:

a riqueza inesgotável do depoimento oral em si mesmo, como fonte não apenas informativa, mas, sobretudo, como instrumento de compreensão mais ampla e globalizante do significado da ação humana; de suas relações com a sociedade

organizada, com as redes de sociabilidade, com o poder e o contrapoder existentes, e com os processos macroculturais que constituem o ambiente dentro do qual se movem os atores e os personagens deste grande drama ininterrupto – sempre mal decifrado – que é a História Humana. (Alberti, 1990, p. 8)

As entrevistas na história oral, tem papel crucial para que a pesquisa se desenvolva de maneira mais agradável, e assim o pesquisador tem possibilidade de explorar temáticas poucos pesquisadas e documentadas, pois nessa metodologia de trabalho o material de pesquisa são os relatos de pessoas que o pesquisador escolhe para desenvolver o trabalho, por isso é muito importante que a relação entrevistado e entrevistador seja amistosa, pois assim, as entrevistas acontece de forma mais natural e eficaz para que a pesquisa tenha o objetivo alcançado.

Para Verena Alberti ressalta que a história oral é uma metodologia de pesquisa que precisa de perguntas que possibilite o estudo do assunto, ou seja, para que o uso dessa metodologia seja eficiente, são necessários que tenha questões e perguntas que desafiem para a pesquisa do assunto.

Se partimos do pressuposto de que a História Oral é uma metodologia de trabalho, é evidentemente necessário que ela esteja ancorada a uma atividade de pesquisa. Primeiramente, é preciso haver questões, perguntas, que justifiquem o desenvolvimento de uma investigação. A História Oral só começa a participar dessa formulação no momento em que é preciso determinar a abordagem do objeto em questão: como será trabalhado (ALBERTI, 1990, p.12).

A história oral é uma importante ferramenta de estudo para pesquisar determinados assuntos que são raramente documentados ou que são recentes e que precisam de uma resposta imediata, pois, dependem da colaboração de pessoas que fazem parte dessa história, por isso é essencial que tenha um objetivo definido, e mecanismos que deem respostas através de entrevistas e assim obter informações que contribua com o conhecimento acadêmico e comunitário.

As entrevistas são um importante forma maneira de pesquisar determinados assuntos que depende da pesquisa de campo para obter um melhor resultado do trabalho, pois, o mesmo depende de perguntas, de diálogos com determinado objeto de pesquisa, para isso é importante ir em buscar dessas respostas.

As entrevistas em história oral é a manifestação do que se convencionou chamar de documentação oral, ou seja, suporte material derivado de linguagem verbal expressa para esse fim. A documentação oral quando apreendida por meio de gravações eletrônicas feitas com o propósito de registro torna-se fonte oral. A história oral é uma parte do conjunto de fontes orais e sua manifestação mais conhecida é a entrevista. (Meihy e Holanda, 2015, p.14)

As entrevistas são um importante forma maneira de pesquisa determinados assuntos que depende da pesquisa de campo para obter um melhor resultado do trabalho, pois, o mesmo

depende de perguntas, de diálogos com determinado objeto de pesquisa, para isso é importante ir em buscar dessas respostas.

O método utilizado para obter dados suficientes para a elaboração da pesquisa, como já mencionado foi a história Oral, as entrevistas ocorreram de forma presencial, onde partindo de um roteiro de perguntas foi realizada a entrevista, sendo a mesma gravada para uso posterior, e com as devidas autorizações obtidas por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), posteriormente a entrevista, foi realizado a transcrição das entrevistas para melhor análise, tais transcrições teve como base Meihy e Holanda (2015) que chamam de transcrição absoluta, o ato de transcrever fielmente as palavras dos entrevistados, sem tirar nem acrescentar um virgula, para manter assim a vontade e características dos entrevistados, deixando até mesmos os erros da língua.

transcrição absoluta. Nessa etapa, foram colocadas as palavras ditas em estado bruto. Perguntas e respostas foram mantidas, bem como repetições, erros e palavras sem peso semântico. Sons como o miado de um gato que estava na casa e o toque do telefone também foram registrados. (Meihy e Holanda, 2015, p. 140)

A relação entre entrevistado e entrevistador deve ser observado como uma ação de colaborador, pois ambos espaços precisam de ter um clima amistoso para poder a entrevista ter sucesso.

3 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS REALIZADA COM OS PROFESSORES DA ESCOLA NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

As entrevistas realizadas nas dependências da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Nossa Senhora do Livramento que está localizada no Quilombo Saracura, Região do Tapará-Várzea no Município de Santarém, Estado do Pará. De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola em análise, foi fundada no dia 24 de setembro de 1945 e passou a funcionar em um barracão coberto de palha e cercado de “pau a pique” com apenas uma professora na escola, infelizmente não há registros fotográficos da escola antes.

As entrevistas foram analisadas com a intenção de pesquisar quais foram os avanços e melhorias na relacionada a implementação da lei 10.639/2003 que trabalha as questões de ensino história e da cultura afro-brasileira na escola. Será analisado entrevistas em conjunto com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação quilombola e outros que trabalham com essa temática.

Moura (2005) fala da importância de ter um currículo específico para ser implantado nas escolas quilombolas do país, pois essas escolas tem características específicas

de uma escola diferenciada, pois essas escolas tem uma infinidade de recursos para ser explorado pela comunidade escolar remanescente de quilombo.

Implantar um currículo capaz de responder às especificidades que apontamos e, ao mesmo tempo, escapar das armadilhas que nelas se encerram, exigiria que os futuros professores recebessem uma formação que os capacitasse a lidar com as questões educacionais. Só a partir da formação de professores capacitados a criar, levantar possibilidades, inventar novas situações de aprendizagens em sala de aula, frente a especificidade do contexto em que condiz o processo de ensino aprendizagem, imbuído do sentido de sua profissão e de sua responsabilidade na sociedade, pode-se desenvolver um processo escolar de educação consoante à realidade socio-cultural brasileiro. (Moura. 2005, p.79)

A educação escolar numa comunidade quilombola tem algumas especificidades que precisam ser analisadas minuciosamente, como por exemplo fazer o uso da história local para o ensino de história na escola, tais como o uso de eventos que acontecem dentro do calendário da escola, primeiro, é preciso salientar que o calendário das escolas de região de rios são diferentes do calendário escolar da região urbana, pois o início das aulas começa em julho e termina em abril do ano corrente, de acordo com o diretor da escola há a necessidade de todo um planejamento de calendário, que inclui todo um cronograma de atividades, datas comemorativas e atividades voltadas a disciplina, que inclua a lei, com os murais, com oralidades, com histórias para ajudar na implementação da lei 10.639/2003.

“Sempre que iniciamos o ano letivo, somos comunidade ribeirinha, e o nosso ano letivo ali é diferenciado, a gente começa sempre em julho e termina em abril do ano seguinte. E a gente faz um planejamento anual de todas as atividades, datas comemorativas e atividades voltadas à disciplina, que inclua a lei, com murais, com oralidades, com história, nós temos também a biblioteca Jeremias Cardoso, que é uma homenagem ao nosso aluno que faleceu” (Entrevistado 01)

A Escola Nossa Senhora do Livramento é organizada em turmas do Ensino Infantil, Ensino Fundamental I e II e com o Ensino Médio Modular que é responsabilidade da escola São Felipe localizada na área urbana, a escola atende crianças de toda a comunidade de Saracura.

De acordo com o PPP da escola o novo prédio do colégio foi inaugurado dia 02 de fevereiro de 2022, na gestão do professor Ederlan das Neves Corrêa, foi construída todo em madeira, possui 15 dependências em quatro pavilhões: oito salas de aulas, uma secretaria, uma diretoria, uma sala de professores, uma sala multiuso, uma cozinha com dispensa para merenda, um refeitório, uma área de serviço com depósito, quatro banheiros. A mesma possui uma área de 458,92 metros quadrados, o terreno mede 50 metros de frente com 120 metros de fundo.

Imagem 1. Imagem aérea da Escola Nossa Senhora do Livramento na comunidade quilombola de Saracura, região de várzea do Município de Santarém Pará, com visão ampla de toda a escola.



Fonte: Acervo pessoal do Professor 01 (2024)

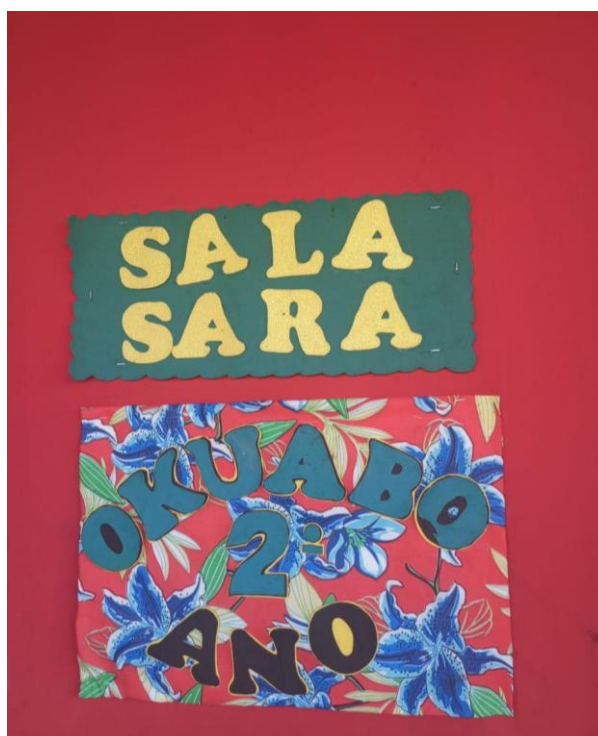
A Imagem 1 mostra a área construída da Escola Nossa Senhora do Livramento, com uma vista ampla de terreno da escola, que fica localizado na região central da comunidade de Saracura, região de várzea do Município de Santarém Pará, a escola foi entregue em fevereiro de 2022.

O Professor 01 começa a sua participação na pesquisa falando das orientações que os gestores, especialmente os diretores de escolas quilombolas recebem da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), porém, não por vontade própria, segundo o entrevistado “da secretária de educação, não diretamente, mas sim da 11.639/2003, que agrega a 10.645/08, algumas citações na BNCC e das diretrizes curriculares”. Na fala seguinte, o mesmo menciona as principais características que são destacadas numa escola localizada em uma comunidade quilombola “a gente trabalha com exposições de murais, de pinturas em cuias, em atividades voltadas para a comunidade, além das diretrizes, leis o que está descrito no PPP, que é Projeto Político-Pedagógico da escola”.

Deixa claro a que o ensino de história na escola começa com a estrutura da escola que foi totalmente pensada em informar aos visitantes logo de imediato que é uma escola localizada num quilombo, pois tem cartazes, pinturas, cuias pintadas, quadros com bonecas africanas logo na entrada da escola, nos corredores tem ornamentação com cores afro, assim como as salas de aulas que são decoradas com pinturas, cuias pintadas e mesmas são nomeadas com personalidades do quilombo, no refeitório tem o nome de Zumbi dos Palmares, essas caracterização deixa claro toda a preocupação em trazer para a realidade da escola a observação da lei 10.639/03 para mostrar aos alunos e toda comunidade escolar a preocupação em transmitir o ensino de história afro-brasileiro na escola, pois diretrizes falam da necessidade de

trazer na estrutura da escola características de uma escola localizada numa comunidade remanescente de quilombo.

Imagem 2. Imagem retrata como os nomes da escola são definidos, nomes de personalidade do quilombo.



Fonte: Acervo pessoal do professor 01. (2024)

A presença de pessoas ligadas da comunidade na escola é um ponto de destaque, pois oitenta e cinco por cento desses funcionários, pois esses profissionais conhece a realidade da comunidade e do ambiente escolar, pois foram educados na escola, e tem amplo conhecimento das dificuldades que a escola tem para educar os jovens consciente, conforme a sua realidade, na fala seguinte o diretor destaca “olha, voltado para a escola, sim, porque eles agregam os saberes que eles já trazem das famílias, que eles já trazem da cultura quilombola, mas em outras escolas ainda não acontece” destacam que a grande maioria dos funcionários da escola são profissionais oriundos da comunidade, isso e um avanço importante para a aplicação da lei, ou seja, com esse crescente aumento de números de funcionários que conhecem a realidade da comunidade e da escola ajuda na fortificação da lei, para poder ter bases para aprimorar o ensino de cultura africana e afro-brasileira, o próprio gestor da escola nasceu na comunidade, trabalhou como docente e atualmente pertence ao quadro de direção da escola.

Outro ponto importante trata-se da ausência de matérias pedagógicos voltados para o ensino afro-brasileiro, como livros didáticos, a direção do educandário fala que “o conhecimento, a informação, a busca por escolaridade e informações o próprio professor tem

que ir em busca de adquirir” (Professor 01), ou seja, a um déficit de materiais didáticos próprios que trabalha essa temática, em outras palavras, para o professor trabalhar com essa temática, o próprio docente tem que procurar alternativas que diferencie das leituras que aparece no livro didático, ou seja, negros em estado cativo e de submissão e em outras variadas situações degradantes.

O objetivo das leis criadas sob o ensino de história visa mudar um pouco essa ideia estereotipada que os negros só tem lugar na história brasileira como escravo, pois, a inúmeras situações que os negros tem destaque na historiografia brasileira, na luta por liberdade, nas lideranças de movimentos que buscaram o fim da escravização no Brasil.

O Professor 01 fala que “como o Sr. X¹, nós temos várias produções dele de bonecas, de madeiras, de barcos, e os alunos produzem com os professores também, atividade voltada que respalde a lei, que estão expostos na exposição nos murais da escola”, estas produções dão destaques as manifestações que mostram a referência da cultura afro-brasileira no que diz respeito a eventos que acontecem no calendário escolar, que tem o intuito de mostrar que os valores da cultura afro-brasileira destacado na lei, podem ser implementado com a eventos culturais, como o festival folclórico da escola que está na sua terceira edição, outra forma de representação são as danças africanas com o grupo Perolas Negras. Conforme a imagem abaixo mostra a apresentação do grupo no MP em Santarém.

Imagem 03. Apresentação de dança do grupo Pérolas Negras da com de Saracura.



Fonte: Acervo pessoal do professor 01 (2024)

¹ Será utilizado de letras do alfabeto nomes de comunitários que foram citados pelos entrevistados para resguarda-los de quaisquer constrangimentos, visto que o TCLE foi assinado somente pelo entrevistado.

A Imagem 3, traz a apresentação do grupo de dança nomeado Pérolas Negras com um professor da escola na direção do grupo, esse grupo é formado por alunos que estudam na escola, e que encontram através da dança uma forma de representar a cultura afro e africana na escola, pois, o mesmo tem traços e características de danças africanas e o grupo de dança faz apresentações com frequência nas dependências da escola, nos eventos da comunidade e no Ministério Público.

Outra fala de destaque do professor 01 da escola diz respeito no que precisa melhorar em relação a temática afro-brasileira e africana, ele ressalta a falta de materiais que ajude na nessa temática, especialmente os livros didáticos:

“Eu penso que deveria mostrar a tecnologias, deveria mostrar a inovação, deveria mostrar a ideia de hoje, como é que os negros estão conquistando espaços, como é que os movimento social se posiciona, como é que as escolas, e os gestores se posicionam perante a lei. Porque retratar o passado não vai mudar nada, mas sim mostrar o que tem de avanço dentro da educação através das novas lideranças.”
(Professor 01)

A fala do professor 01 destaca que é preciso que o livro apresente para novos materiais didáticos, novas leituras da história afro-brasileira, principalmente na questão das fotos reproduzidas nas páginas dos livros, que é muito comum encontrar figuras de negros em situação humilhante nas fazendas e canaviais, e deixa de lado os movimentos de resistência, de lutas, e organização de quilombos nos interiores do Brasil colônia, por isso o professor 01 mostra essa preocupação de apresentar aos alunos novas possibilidades de leituras do mundo dos negros no período colonial, império, no Brasil República e no período pós ditadura que foi tendo novas leituras, e reconhecimento do negro como peça essencial para a história do Brasil.

Para corroborar com o professor 01, Silva deixa claro que:

Os currículos, programas, materiais e rituais pedagógicos, privilegiam os valores europeus em detrimento dos valores de outros grupos étnico-raciais presentes na sociedade. Os valores desses grupos são, na maioria das vezes ocultados ou apresentados de uma forma tal que não coloque em conflitos valores dominantes. Em consequência, as populações excluídas, podem vir a privilegiar os valores da história e cultura oficial como únicos a serem considerados, renegando seus próprios valores, se o processo pedagógico, o seu cotidiano e a sua cultura, não favorecer lhes oportunidades de reflexão e reelaboração”. (Silva. 2001, p.16.).

Esse discurso mostra que a escola tem procurado levar uma nova perspectiva de estudo, com novas leituras do povo negro, com a cultura afro e dos outros assuntos africanos no Brasil. Com essa nova leitura, há possibilidade de criar novos cenários para os alunos do ensino básico.

O Professor 01 reafirma, com a questão de falta de materiais didáticos que são voltados para a temática africana, a ausência desses materiais, isso faz com que os professores busquem outras formas para implementar a lei, com isso, o uso de mídias, tais como PDF, sites

de pesquisas, programas televisivos, em canais que tratam desta temática, mas o professor ressalta que a escola tem que ouvir as histórias das pessoas mais velhas, pois na ausência desses materiais específicos voltados para a cultura africana e afro-brasileira na escola, serão as histórias orais, confecção de bonecas, pinturas de cuias, criação de grupos de dança que trabalham nas danças afro que vão contribuir com a implementação concreta da lei 10.639/03.

O segundo entrevistado, aqui chamado de professor 02 trabalha na escola e traz na sua fala que a Secretaria de Educação tem um departamento que cuida das escolas nos territórios quilombola, e que esse departamento tem auxiliado a escola a respeito ao ensino afro, chamado de Núcleo de Desenvolvimento Educacional Quilombola, que faz todo um suporte a escola, ou seja, há quem cuide dos estudantes quilombolas no papel para passar a coordenação pedagógica materiais específicos para as escolas quilombolas do município de Santarém.

“A um núcleo de desenvolvimento educacional quilombola que no ano passado era uma divisão de ensino e esse ano se tornou Núcleo de ensino. Ano passado era o DEQ e esse ano mudou para Núcleo, eles fazem acompanhamentos, em nossa escola, o acompanhamento é de forma direta e quando somos lotados em escola quilombola, recebemos os valores civilizatórios da educação quilombola e temos que aplicar juntamente com os conteúdos trabalhados.” (professor 02)

O Professor 02 reforça a fala do Professor 01 no que diz que tem um planejamento de calendário escolar das regiões de rios, pois é diferente do outro calendário escolar das demais escolas urbanas, pois são pensados na especificidade das enchentes dos rios, e conseqüente dificuldade de locomoção dos alunos, embora tenha transporte para os alunos é sempre um desafio a locomoção dos estudantes durante a cheia amazônica. O Professor 02 traz na sua entrevista as principais características de uma escola quilombola na figura 4 e 5.

Imagem 4. Imagem a oficina referente a confecção de bonecas abayomis com a coordenação da professora do ensino infantil da escola.



Fonte: Acervo pessoal da professora de Educação Infantil (2024)

A Imagem 4, apresenta a elaboração da oficina de confecção de bonecas abayomis na turma do fundamental I, atividade desenvolvida para o fortalecimento da identidade racial na escola, essa oficina faz parte do projeto de metas do PPP da escola, pois, essa oficina fortifica o ensino da cultura afro na escola.

Imagem 5. Imagem da entrada da Escola Nossa Senhora do Livramento destaca o mural de cabelos de lelê, confeccionados pelos alunos da escola.



Fonte: Acervo pessoal do professor 01

A Imagem retrata o mural com os cabelos de lelê, logo na entrada da escola, e podemos observa a caracterização da escola que tem na sua ornamentação características de uma escola quilombola, conforme o professor 02 ressalta na sua fala:

A características ela é de desde o processo de planejamento com os professores na semana pedagógica, onde nós dividimos os setores, tem a entrada com os murais, ano passado nos adaptamos as bonecas abayomis, tem o mural dos cabelos de lelê.
(Professor 02)

Nota-se que a escola tem uma preocupação no ensino de História no cotidiano escolar, visto que, há toda uma preocupação no planejamento do calendário escolar de eventos que reforcem a luta pelo ensino da cultura afro na escola, tendo em vista que, a pedagoga traz na sua fala, a recorrente falta de materiais pedagógicos que auxiliem esse ensino, e fala que não houve nenhum avanço no quesito de ensino afro na escola “olha, eu posso estar sendo leiga em relação a pergunta, mas com sinceridade eu não vejo nenhum avanço, nenhum avanço, porque a gente não tem” nas falas seguintes, ela ressalta que não há materiais de livros, nada palpável

para aplicar o conteúdo, o que tem são pesquisas dentro da comunidade, leituras e fatos históricos que são trazidos para tratar isso de forma interdisciplinar com os alunos.

Por ser uma escola quilombola a uma certa preocupação com lei visto que é necessário trazer informações aos alunos para que eles possam ter contatos desde cedo com as lutas, conquistas, e com os avanços na causa negra quilombola no Brasil.

O Professor 02 fala na sua entrevista que ao ser lotado para a escola Livramento foi orientado que “cada servidor tem que fazer o estudo de casa e adequar o seu currículo dentro dessa lotação, quando ele é encaminhado para cada escola quilombola” e logo na fala seguinte, expõe a falta de matérias para o currículo quilombola diferenciado, não tem livros pensados especificamente para as escolas localizadas nos territórios quilombolas, pois, os livros que são distribuídos para todo o país não são diferenciados, para mostrar todas as especificidades de determinado grupo social, étnicos, ou seja, essas diferenças não são pensadas conforme a especificidade de cada grupo, que são os mais variados e que vivem no Brasil.

A Secretaria de Educação criou o núcleo de apoio as escolas localizadas nas comunidades quilombolas para auxiliar lhes em direção do fortalecimento da lei, com eventos de formações, com falas no sentido de orientar as buscas a essas escolas e solidificar um ensino de qualidade.

Como já foi frisado anteriormente, a falta de materiais, tais como os livros didáticos específicos para a realidade quilombola, obriga os professores a buscar outras fontes para realizar o seu trabalho na escola, por exemplo, sites, canais no YouTube, e outras formas de desenvolver esse trabalho na escola são algumas soluções que os docentes encontram para desenvolver esse trabalho.

O Professor 02 sempre deixa claro que a base para desenvolver o ensino de história com a implementação da lei 10.639/03 são as vivências e os materiais que existem na comunidade para ajudar a desenvolver esse trabalho de consolidação da lei na escola, a figura 6, 7 e 8 apresentam oficinas e projetos realizados na escola, como oficinas de confecções de bonecas abayomis e cabelo de lelê, pinturas que remetam a ancestralidade, imagens desenhadas com intuito de rememorar o período em que os alunos estão aprendendo sobre as lutas e resistências e danças que remetam a história da identidade afro-brasileira.

Imagem 6. Oficinas de confecção de bonecas abayomis.



Fonte: Acervo pessoal da professora de educação infantil. (2024)

Imagem 7. Apresentação do festival folclórico em 28 de agosto de 2023.



Fonte: Acervo pessoal da comunitária Y. (2024)

Imagem 8. Oficina de pinturas de cuias que estão logo na entrada da escola Nossa Senhora do Livramento.



Fonte: Acervo pessoal do professor 01. (2024)

A terceira pessoa entrevistada nesta pesquisa será chamado de professor 03, logo de imediato fala das dificuldades que a implementação da lei 10.639/03 enfrenta, a mesma destaca os avanços da implementação junto da secretaria de educação, e os retrocessos do ensino da cultura afro na escola. O Professor 03 destaca a importância dos movimentos sociais para as conquistas para a educação, assim como os avanços nos assuntos relacionados a cultura afro. O professor 03 fala que há um longo caminho para percorrer e para aprimorar os estudos e avanços no ensino da cultura afro, e fala que mesmo com o auxílio do departamento, a secretaria que trabalha exclusivamente nessa área de educação passa as orientações aos professores.

“Nós temos formações, tanto da administrativa, quanto do pedagógico mesmo. De vez em quando, nós temos formações, que somos chamados com o acompanhamento lá do nosso setor dentro da SEMED para fazer as formações e receber orientações de como trabalhar a história afro aqui na nossa escola.” (Professor 03)

O Professor 03 ressalta que a maior característica de uma escola localizada numa comunidade são os alunos, visto que, a grande maioria dos estudantes são habitantes da comunidade, tendo laços com a comunidade, raros os alunos nascidos em outras localidades, e

reforçando a afirmação de negro quilombola para a sociedade. Em relação a falta de materiais a entrevistada faz a seguinte observação:

“Exatamente, ainda está faltando, mas a gente está trabalhando para que a gente produza esses materiais, porque temos dentro da nossa comunidade griots, pessoas mais velhas que conhecem, que sabem muitas histórias, que sabem como surgiu o nosso quilombo, e a partir daí a gente tenta repassar para os nossos alunos, não só para os nossos alunos.” (Professor 03)

Essa fala do professor 03 vai de encontro com a fala do Munanga (2005) que ressalta:

O resgate da memória coletiva e da história da comunidade negra não interessa apenas aos alunos de ascendência negra. Interessa também aos alunos de outras ascendências étnicas, principalmente branca, pois ao receber uma educação envenenada pelos preconceitos, eles também tiveram suas estruturas psíquicas afetadas. Além disso, essa memória não pertence somente aos negros. Ela pertence a todos, tendo em vista que a cultura da qual nos alimentamos quotidianamente é fruto de todos os segmentos étnicos que, apesar das condições desiguais nas quais se desenvolvem, contribuíram cada um de seu modo na formação da riqueza econômica e social e da identidade nacional. (Munanga, 2005, p. 16)

O professor 03 fala da importância das pessoas mais velhas para a aplicabilidade da lei na comunidade quilombola, pois esses senhores guardam a memória de muitos tempos atrás, as histórias, as lutas para os avanços, as derrotas, as conquistas, eles são verdadeiras bibliotecas vivas que conhecem a história local com propriedade, e é muito importante ouvir, registrar, conversar com essas pessoas, pois, já tem poucas pessoas mais velhas, esses idosos detentores desse conhecimento na comunidade, a Sr. Z, sabe as histórias e constantemente é convidada para falar em eventos da escola. Acrescentando isso, o crescente número de docentes da comunidade ajuda a melhorar o ensino de história local e cultural, conforme relata a professora:

“Acredito que sim, porque somos nós que vamos disseminar a nossa história, que vamos contar a nossa história, a verdade sobre nossa história. Ao contrário do branco, ele vai aquilo que está nos livros, mas nós não, vamos aprofundar esse estudo, a partir da nossa vivência.” (Professor 03)

Para reforçar essa observação, a escola desenvolve projetos que trabalham na temática da cultura afro, como já citado anteriormente, o festival folclórico em agosto, a criação de uma biblioteca na escola que traz na sua ornamentação e características de uma escola quilombola, tudo isso para trazer para a realidade da escola características de uma comunidade quilombola, antes não tinha uma preocupação em criar mecanismos que reforçasse a escola Livramento fosse uma escola com características de um colégio remanescente de quilombo.

O Professor 03, fala que são muitas as atividades realizadas na escola e comunidade.

“digamos assim, que diariamente a gente está trabalhando em sala de aula e temos projetos que nós desenvolvemos aqui dentro da escola, temos o festival folclórico, que ele é voltado para a cultura afro-brasileira e quilombola dentro do nosso território.” (Professor 03)

Na Imagem 9 apresenta o festival folclórico em 2023, que foi realizado no pátio da escola Nossa Senhora do Livramento, com várias apresentações populares no evento, danças afro e outras referências culturais afrobrasileira.

Imagem 9. Imagem do festival folclórico de 28 de agosto de 2023.



Fonte: Acervo pessoal da comunitária Y. (2024)

O professor 03, fala que seria necessário criar livros que retratem a realidade dos alunos de uma escola remanescente de quilombo, já que o livro didático não é feito para as comunidades quilombolas, a professora fala que “é necessário ter um livro realmente específico para as comunidades quilombolas, ai sim, a gente vai dizer, não, agora sim, esse livro aqui é o ideal” essa ausência de um livro didático diferenciado para as escolas das comunidades quilombolas, ela ressalta que são os universitários quilombolas, os professores, os moradores da comunidade remanescente que vão produzir esses materiais didáticos que representem a realidade dessas comunidades.

Assim como foi falado nas entrevistas anteriores há outras formas de implementar o ensino da cultura afro-brasileira e africana na escola, com a falta de materiais didáticos que fortaleçam essa temática referente a lei 10.639/03, a figura 10, apresenta uma produção teatral

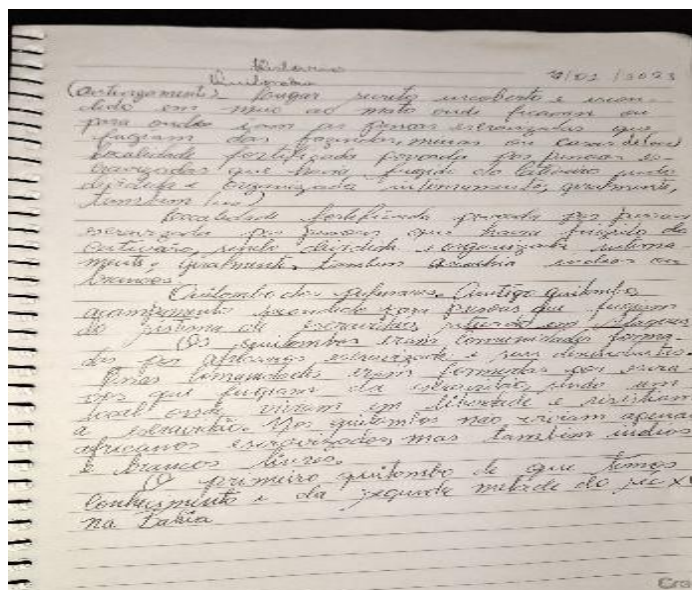
dos alunos do ensino médio², o professor 03, cita também que outras atividades são realizadas, como danças, histórias locais, lendas e paródias, sempre voltado para reforçar a ideia de que é importante trabalhar com a aplicabilidade da lei para que as crianças e jovens tenham acesso a sua cultura afro e africana.

Imagem 10. Produção teatral na escola realizado pelos alunos do Ensino médio.



Fonte: Acervo pessoal do Professor 01. (2024)

Imagem 11. Caderno de aluno do sétimo ano do ensino fundamental.



Fonte: Autoria própria (2024)

² O Ensino médio na escola é disponibilizado pelo anexo da Escola Estadual de Ensino Médio São Felipe do município de Santarém, que utiliza da estrutura da escola para realizar suas atividades em formato modular.

A Imagem 11 retrata uma atividade realizada por um aluno do ensino fundamental, na qual ele escreve, com suas próprias palavras, sobre o Quilombo dos Palmares. O exercício é um exemplo concreto de como a escola pode promover a construção do conhecimento histórico por meio da escrita autoral dos estudantes, incentivando a reinterpretação dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

O aluno inicia o texto contextualizando o surgimento do Quilombo dos Palmares como fruto da resistência de pessoas negras escravizadas que fugiram da opressão nas fazendas. Ele demonstra compreender que os quilombos eram espaços de liberdade e autonomia, organizados por pessoas que buscavam viver longe da escravidão. A menção ao “meio do mato” e à “dificuldade de encontrar” o quilombo revela uma noção, ainda que simplificada, da importância estratégica do território para a proteção dos quilombolas.

A atividade estimula a apropriação crítica do conteúdo, promovendo o letramento histórico e contribuindo para uma educação antirracista, em consonância com a Lei 10.639/2003. Além disso, evidencia que o ensino de História pode, e deve, ser significativo, ao envolver os alunos em produções que conectem passado e presente, memória e identidade o que dialoga diretamente com Freire (1996, p.25) "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção".

Portanto, a escrita do aluno, ainda que marcada por traços típicos do processo de alfabetização e letramento, representa um importante exercício de construção do saber. Ela revela não apenas o aprendizado de conteúdos curriculares, mas também o desenvolvimento da consciência histórica e do respeito às trajetórias de resistência dos povos africanos e afro-brasileiros no Brasil.

As entrevistas mostram que a um longo caminho para a aplicabilidade da lei, mas a escola tem buscado soluções para solucionar o problema, visto que, há falta de materiais didáticos suficientes para a ser estudados nas aulas, mas a gestão da escola tem buscado soluções locais para suprir essa falta de materiais específicos da história afro-brasileira e africana nas escolas.

Imagem 12. Cuias pintadas na entrada da Escola Nossa Senhora do Livramento.



Fonte: Autoria própria (2024)

A Imagem 12 apresenta a ornamentação na entrada da escola na qual são cuias pintadas pelos alunos, foram feitas oficinas para a pintura dessa arte comunitária.

O uso de materiais, cuias, danças, ornamentação da escola, oficinas de bonecas abayomi, quadro com cabelos de lelé, histórias locais são alternativas para efetivar o ensino de história afro na escola Livramento, são diferentes alternativas para suprir a ausência de materiais didáticos específicos, e isso já é de suma importância para implementar de fato a lei. Visto que em anos anteriores, não tinham aspectos na escola que dissesse que a escola pertencia a uma comunidade remanescente de quilombo, neste período havia uma grande resistência por parte dos alunos, já que os alunos não gostava de falar em assuntos relacionado ao ensino afro e suas culturas no território brasileiro, e os estudantes só tinha imagens de negro no tronco, de escravos acorrentados e outras referências de negros apanhando nas páginas destinada a falar do povo negro, só tinham essa leitura da história e cultura afro-brasileira, atualmente tem novas leituras e novas pesquisa sobre a cultura negra são utilizados pelos profissionais da escola, aproximando assim os alunos aos temas essenciais para conhecer sua história e a história do seu povo, que vai muito além de apenas escravização.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre a implementação da Lei 10.639/2003 no ensino de História na comunidade quilombola de Saracura permitiu compreender avanços, desafios e permanências na educação afro-brasileira. Ao longo da investigação, constatou-se que a escola Nossa Senhora do Livramento tem se esforçado para adaptar seu currículo e práticas pedagógicas às diretrizes

da educação quilombola, buscando valorizar a identidade e história dos alunos pertencentes à comunidade.

Um dos principais avanços identificados foi a inserção de elementos culturais e históricos da comunidade quilombola no cotidiano escolar. A criação de murais, exposições de cuias pintadas, confecção de bonecas abayomis e projetos culturais, como danças afro-brasileiras e o festival folclórico, demonstram uma mobilização significativa para fortalecer a identidade negra na escola. Ademais, a organização dos espaços escolares, com nomes de personalidades quilombolas nas salas de aula e a inclusão de histórias locais na programação pedagógica, evidencia um esforço para tornar a escola um ambiente que reflita as vivências da comunidade.

Por outro lado, a pesquisa também revelou desafios estruturais e pedagógicos que dificultam a plena aplicação da Lei 10.639/2003. A escassez de materiais didáticos voltados à realidade quilombola é um dos principais entraves. Os docentes relataram que, muitas vezes, precisam buscar conteúdos alternativos, como artigos na internet, entrevistas com griots da comunidade e atividades interativas para suprir a deficiência de livros e outros recursos pedagógicos que contemplem uma abordagem afrocentrada da História do Brasil.

Outro ponto de atenção é a formação dos professores. Apesar dos esforços do Núcleo de Desenvolvimento Educacional Quilombola em oferecer formação continuada, muitos educadores ainda se sentem inseguros para abordar a história e a cultura afro-brasileira de maneira aprofundada. A ausência de cursos específicos sobre a temática na formação inicial dos docentes contribui para a reprodução de uma educação que, por vezes, ainda marginaliza a contribuição da população negra na formação histórica do país.

Ademais, os entrevistados destacaram que a implementação da Lei 10.639/2003 enfrenta resistências tanto no âmbito escolar quanto na comunidade. Muitos alunos e até mesmo membros da escola ainda reproduzem estereótipos e percepções coloniais da história afro-brasileira, um reflexo da longa invisibilização dessas narrativas no currículo tradicional. É fundamental que a educação quilombola não seja apenas um cumprimento formal de legislação, mas um instrumento de empoderamento e de valorização da identidade negra desde a infância.

A partir das análises realizadas, é possível afirmar que a educação na comunidade quilombola na Comunidade de Saracura está em processo de transformação, mas ainda enfrenta obstáculos para garantir a plena efetivação da Lei 10.639/2003. A construção de um currículo que respeite e valorize a história e cultura afro-brasileira depende de ações conjuntas entre comunidade, escola e poder público. Investimentos na formação docente, ampliação de

materiais didáticos e incentivo a projetos de pesquisa e documentação da história local são fundamentais para avançar nesse sentido.

Por fim, esta pesquisa reforça a importância de dar voz às comunidades quilombolas no processo educativo. O resgate das histórias orais, a valorização dos saberes tradicionais e a criação de estratégias pedagógicas adaptadas à realidade local são ferramentas essenciais para consolidar uma educação antirracista e mais representativa. Somente através da inclusão efetiva da história afro-brasileira e africana no ensino básico será possível construir um sistema educacional que reconheça e celebre a diversidade que compõe a sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. **História oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: FGV, 1990.

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1990.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação, **Resolução Nº 8, de 20 de novembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, Diário Oficial da União, 20 de novembro de 2012, disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/normas-classificadas-por-assunto/educacao-quilombola#:~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CNE%2FCEB%20n%C2%BA%208,da%20Qualidade%20das%20Escolas%20Quilombolas>. Acesso 17 de fevereiro de 2025.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília: CNE/MEC, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>. Acesso em 20 de janeiro de 2025

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MEIHY, José Carlos Sebe B. e HOLANDA, Fabíola. **História Oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2015.

Moura, Glória. O Direito à Diferença. In: **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada / Kabengele Munanga, organizador. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o Racismo na Escola**. Brasília: MEC-SECAD, 2005.

RIBEIRO, Alan Augusto Moraes; SANTOS, Patrícia Guimarães; SANTOS, Joilson Vasconcelos dos. **Quem é a professora no quilombo? Docência, escolarização e identidade**. Serie cadernos Flacso.

SANTARÉM, Escola Municipal de Educação Infantil e fundamental Nossa Senhora do Livramento. **Projeto Político Pedagógico**. Santarém, 2022.

SILVA, Ana Célia da. **Desconstruindo a Discriminação do negro no livro didático**. Salvador: EDUFBA, 2001, p.16.

APÊNDICE**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Título do projeto: O ENSINO DE HISTÓRIA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SARACURA COM A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/2003

Nome do(a) orientador(a) da pesquisa: Dr. Diego Marinho de Gois

Nome dos estudantes autores: JOÃO BATISTA LAGES DOS SANTOS

Você está sendo convidado(a) a participar de um projeto de investigação do estudante da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

O(s) objetivo(s) do presente estudo é/são:

A presente pesquisa tem por objetivo pesquisar quais os avanços que a implementação da lei 10.639/03 que tornou obrigatório o ensino da cultura afro e africana nas escolas, e quais avanços a lei trouxe para o ensino de história na comunidade quilombola de Saracura, Região de Várzea do município de Santarém – Pará.

Procedimento: Como instrumento para coleta de dados será realizada uma entrevista, que servirá unicamente para fins de pesquisa.

Para qualquer dúvida ou pergunta sobre assuntos relacionados à pesquisa, o (a) orientador(a) estará disponível para esclarecê-las através do telefone (93) 99111-3407 ou e-mail diego.gois@ufopa.edu.br

Tendo lido, compreendido e estado suficientemente esclarecido sobre os propósitos do estudo a que foi convidado a participar, eu, _____, RG _____, autorizo que as informações prestadas sejam divulgadas no trabalho.

Local e data: _____, ____ de _____ de _____

Assinatura de quem consente

Eu, _____, RG: _____, comprometo-me a utilizar os dados coletados na entrevista para fins de pesquisa, mantendo o sigilo dos nomes dos participantes:

Assinatura do/a orientador/a

**Esse documento deve ser assinado em duas vias. Uma via deve ser entregue à pessoa que participa da pesquisa e a outra deve ficar de posse do pesquisador.*